

ATIVIDADE REPELENTE DE ÓLEOS ESSENCIAIS OBTIDOS DE PLANTAS DA FLORA BRASILEIRANO FRENTE AO *Myzus persicae* Sulzer (HEMIPTERA: APHIDIDAE)

Ana Paula Miranda da Silva; Frederick de A. Scher; Gabriela F. de S. Germino; Elialdo A. de Souza; Sandra C. P. de Jesus; Fernando A. C. de Mendonça.

Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais - DTCS, Laboratório de Infoquímicos e Laboratório de Entomologia, Juazeiro, BA, Brasil. silvascher@hotmail.com.br

O *Myzus persicae* é uma praga fitossusívora que ataca partes aéreas de plantas hortícolas e ornamentais de grande importância. A utilização de óleos essenciais ricos em princípios ativos com atividade repelente visando o afastamento desta praga da área protegida é uma técnica viável e que não apresenta riscos de contaminação para o homem e o meio ambiente. Deste modo, este trabalho teve por objetivo estudar a atividade repelente de quatro óleos essenciais, em diferentes doses, obtidos de diferentes espécies botânicas, na repelência deste afídeo. Os insetos foram coletados em couve (*Brassica oleracea* L.) na horta comunitária da cidade de Petrolina-PE. Os óleos foram obtidos pelo processo de destilação por araste a vapor, em laboratório. Os bioensaios foram conduzidos no Laboratório de Infoquímicos do DTCS/UNEB, com oito repetições, sendo avaliadas três doses crescentes dos óleos essenciais de *Eucalyptus citriodora* Hook, *Eucalyptus urophylla* S. T. Blake, *Carapa guianensis* Aubl. e *Azadirachta indica* A. Juss.: 2; 20; e 40 µl. Cada repetição constou de um lote de dez adultos colocados em placa de Petri, forradas com papel filtro e demarcadas com arenas circulares concêntricas, seguida pela aplicação dos óleos essenciais com auxílio de seringa cromatográfica. Após cada bioensaio as arenas eram devidamente limpas com detergente, água destilada e etanol, sendo reutilizadas depois de secas. O óleo essencial de *A. indica* nas doses de 2 µl (81% de repelência), 20 µl (85%) e 40 µl (91%) apresentou satisfatória atividade repelente. O óleo de *C. guianensis* também foi repelente nas mesmas dosagens: 2 µl (82% de repelência); 20 µl (81%); 40 µl (89%). O óleo de *E. citriodora* foi repelente em todas as doses: 2 µl (88% de repelência); 20 µl (67%); 40 µl (73%). Para o óleo essencial de *E. urophylla* observou-se: 2 µl (89% de repelência); 20 µl (80%); 40 µl (81%). Não houve diferença significativa entre as diferentes doses do mesmo óleo e entre os diferentes óleos testados, porém, o *A. indica* a 40 µl apresentou o valor mais expressivo. Assim, os óleos testados possuem princípios ativos com atividade repelente que poderão ser utilizadas no manejo dessa praga, e de forma viável, pois a atividade biológica dá-se de forma satisfatória também na aplicação das menores doses.

Palavras-chave: Aleloquímicos, Óleos essenciais, Atividade repelente.